



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Rossana Maria Seabra Sade

Como citar: SADE, R. M. S. Apresentação. *In:* SADE, R. M. S. (org.). **Boas práticas:** caminhos e descaminhos no processo de desinstitucionalização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 7-10.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-933-7.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

A partir das razões e desrazões que permeiam o sistema psiquiátrico; é importante repensar as bases que fundamentaram a reforma psiquiátrica brasileira. A psiquiatria democrática italiana demonstrou ser possível a desconstrução do manicômio como possibilidade única de entender e tratar a loucura. O objetivo não foi negar a doença mental e, conseqüentemente, deixar de tratá-la. Foi a negação do manicômio, como representante de uma estrutura repressivo-custodial. Só nos espaços de liberdade e nos exercícios de cidadania, é que se pode promover saúde.

Na Itália o fim do hospital psiquiátrico foi o ponto de chegada e não de partida. Enquanto Países como Inglaterra e França tentavam fazer suas reformas sob uma perspectiva de reorganização modernizadora, criando serviços psiquiátricos alternativos, articulados aos hospitais, na Itália o movimento iniciado por Franco Basaglia, promoveu transformação na assistência e na política de saúde, substituiu o hospital psiquiátrico por uma rede de serviços no território: atenção à crise, moradia, reabilitação, cooperativas sociais, centros para tóxico-dependências, ambulatórios e outros.

O sistema de políticas inovadoras de saúde mental da região Friuli Venezia Giulia e em particular a experiência de Trieste/Itália, é reconhecida pela organização Mundial de Saúde (OMS) como centro piloto da reforma do sistema psiquiátrico pela aquisição dos direitos civis e sociais dos atores sociais com problemas de saúde mental.

Em Trieste há um fluxo anual de aproximadamente mil pessoas, vindas de diversas partes do mundo. Profissionais, estudantes e pes-

<https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-933-7.p7-10>

quisadores, que participam de visitas, estágios, bem como intercâmbio em pesquisa, buscando no modelo triestino, respostas inovadoras em termos de terapias e sistemas de atendimento. Estes protagonistas da saúde mental produziram um crescente apelo para suas formações dentro de uma proposta desinstitucionalização. Este intenso movimento levou o Departamento de Saúde Mental de Trieste em parceria com a OMS a realizar Franca and Franco Basaglia International School, um evento promovido em diferentes países, com o objetivo de levar a experiência italiana e dialogar com outras experiências acerca do processo de desinstitucionalização.

Trazer este evento para o Brasil foi uma grande oportunidade, a escola veio aprofundar questões de formação, relacionadas com a melhoria das organizações e práticas de serviços, refletindo ações sobre as dificuldades que o Brasil e muitos países em todo o mundo, enfrentam no processo de desinstitucionalização.

A International School no Brasil manteve os mesmos objetivos do evento em outros países, buscando a atualização dos participantes e a troca de experiência entre eles, por meio de conferências, mesas redondas, visitas aos serviços.

Com o tema *Boas práticas* esta edição procurou dar especial destaque à questão da qualidade dos conhecimentos produzidos na saúde mental, que vêm avolumando-se extraordinariamente nas últimas décadas.

Este livro é fruto das conferências apresentadas no congresso International School Franca e Franco Basaglia, dois eixos foram privilegiados: a relevância social e/ou científicas, sobre programas inovadores, baseados em experiências de serviços que operam na comunidade e demais exemplos internacionais de sucesso no campo da desinstitucionalização. A mudança no modelo de assistência é um constante desafio, o sofrimento psíquico não pode ser considerado apenas no âmbito dos especialistas e da assistência, deve-se estar atento até que ponto as estruturas substituívas rompem de fato com a psiquiatrização. O consumo de psicotrópicos pode tornar mais sutil o controle dos atores sociais: por intermédio da neurobioquímica, pessoas ficam acorrentadas em si mesmas. É o controle do sistema ou da dor destes protagonistas? São alguns dos desafios no per-

curso da desinstitucionalização brasileira. Esta publicação vem contribuir com reflexões, em um momento que o Brasil está sofrendo retrocesso nas políticas de saúde mental.

Rossana Maria Seabra Sade